

A CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE APOIO À GESTÃO DO NEGÓCIO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA METALÚRGICA

Luiza Calsavara Lara¹

Gabriela Gaspar²

Adriano Camarano³

Raianna Suellen da Silva Alencar⁴

RESUMO

A contabilidade e a gestão andam sempre unidas, o contador é o elo que apresenta as evoluções econômicas e financeiras das organizações. As técnicas contábeis não contribuem apenas com suas obrigações fiscais e trabalhistas, mas sim no auxílio de tomadas de decisões, antevendo os problemas e tomando medidas preventivas, para soluções eficazes. Este trabalho visa identificar e avaliar o uso de ferramentas contábeis na gestão do negócio. Para a realização da pesquisa foi realizado uma pesquisa descritiva, por meio de um estudo de campo. O levantamento de dados foi realizado com profissionais da área contábil de uma empresa localizada em São João Del Rei. Utilizou-se um questionário estruturado composto de variáveis descritivas. Os resultados revelam que a organização utiliza-se das informações contábeis, como forma de avaliação e orientação para suas decisões de forma mais segura e proativa.

Palavras-chave: Contabilidade. Tomada de decisão. Ferramentas Contábeis.

1. INTRODUÇÃO

O mercado financeiro está se tornando cada vez mais competitivo e exigente. Dessa maneira, é necessário que as empresas apresentem um bom desempenho, estando atentas às demandas e apresentando algum diferencial que satisfaça as necessidades dos clientes, e delas próprias.

Compreender todas as informações, financeiras e operacionais da organização, é de extrema importância para o gestor, fazendo com que, de modo geral, ele conheça cada processo dentro da empresa, e seus resultados. A partir disso pode-se desenvolver um bom planejamento, e, conseqüentemente, levar à melhor escolha na hora da tomada de decisão.

¹ Discente do Curso de Administração do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. E-mail: luizalara_9@hotmail.com

² Discente do Curso de Administração do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. E-mail: gabrielagasparp@hotmail.com

³ Docente do Curso de Administração do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. E-mail: adriano.camarano@uniptan.edu.br

⁴ Docente do Curso de Administração do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. E-mail: raianna.alencar@uniptan.edu.br

A contabilidade, segundo Marion (2018), é o instrumento que auxilia o gestor, a tomar tais decisões, coletando os dados econômicos, mensurando e registrando-os em forma de relatórios que contribuem diretamente para esse processo.

Em muitas situações, a falta das informações necessárias para o gerenciamento, pode levar a grandes falhas que prejudicam o bom andamento da organização, e acarretam prejuízos imensuráveis, podendo causar até mesmo o fechamento de suas portas. Dessa forma, podemos nos questionar como ocorre a utilização da contabilidade como ferramenta de apoio a gestão do negócio?

O presente estudo se justifica tendo em vista a necessidade da utilização de ferramentas que auxiliam o controle econômico e financeiro das empresas, a fim de uma gestão eficaz. A contabilidade é um método que busca apurar, mensurar e comunicar informações que serão destinadas para a orientação da tomada de decisão, possibilitando assim, os gestores planejarem toda a sua atividade operacional, de forma que se tornem estruturadas e com mais chances de resultados positivos.

O objetivo geral deste artigo é verificar e analisar como ocorre a utilização da contabilidade como ferramenta à gestão de negócio, e sua importância.

Os objetivos específicos visam realizar um estudo sobre o referencial teórico de metodologias utilizadas na análise das demonstrações contábeis, e dos controles gerenciais que dão apoio à gestão do negócio; apresentar as ferramentas contábeis que contribuem para a tomada de decisão; verificar os elementos contábeis e os controles gerenciais de suporte que são utilizados pelo gestor financeiro no processo de tomada de decisões das empresas.

Para a realização deste estudo, os métodos de pesquisa utilizados são pesquisas de campo de abordagem qualitativa, realizadas através de um estudo de caso com os profissionais responsáveis pelo setor contábil de uma empresa localizada em São João Del Rei, que responderam questionários estruturados de questões objetivas, e pesquisas bibliográficas.

O presente trabalho estrutura-se em três capítulos, apresentando no primeiro a definição de contabilidade gerencial e as ferramentas de análise de resultados que ela proporciona, o segundo capítulo descreve os materiais e métodos que podem ser utilizados, e, por fim, no último capítulo são apresentados os resultados obtidos.

2. CONTABILIDADE GERENCIAL: CONCEITO, FINALIDADE E BENEFÍCIOS

“A Contabilidade é a linguagem dos negócios. Mede os resultados das empresas, avalia o desempenho dos negócios, dando diretrizes para tomadas de decisões.” (MARION, 2009, p.26).

Portanto, a contabilidade se baseia em dados históricos para obter uma visão do atual cenário de uma empresa. Desta forma, propõe as estratégias corretas para o desenvolvimento e melhoria contínua de uma organização. Segundo Iudicibus (1994) a contabilidade tem como objetivo conceder informações adquiridas através de procedimentos contábeis ao usuário, para que tome decisões com maior segurança.

Desta maneira a contabilidade gerencial é o recurso que faz a identificação, mensuração, interpretação, análise e repassa as informações financeiras para a administração ter uma melhor visão e utilização de seus recursos, de acordo com PADOVEZE (2010, p. 12).

De acordo com Marion (2009, p. 30) a contabilidade gerencial é voltada para fins internos e busca fornecer maiores informações aos gerentes, unicamente para a tomada de decisões. Ela diferencia-se de outras contabilidades, pois não fica preso aos princípios tradicionais dos contadores.

A partir dessas informações, a organização utiliza a contabilidade como uma acessoria em suas tomadas de decisões, essa assessoria deve ser realizado rotineiramente. Compete que o profissional, registre as movimentações possíveis e forneça os dados que fazem total diferença para os interessados através de relatórios MARION (2009, p. 28).

A escolha da melhor ação é o fim do processo decisório, mas para chegar até ele é necessário a identificação do problema, avaliação, formulação de alternativas, prudência e por fim a decisão. Em todos os estágios é necessário informações contábeis, pois através de relatórios que constata informações históricas e projeções contábeis que auxiliam na formulação da melhor decisão, conforme as palavras de (JUNIOR, 2013).

As informações contábeis são ferramentas que auxiliam na gestão, fornecem instrumentos aos responsáveis para seus procedimentos diários, auxilia em procedimentos futuros e prospera em estratégias de negócios (CREPALDI;CREPALDI, 2019, p.9). Os relatórios devem ser estruturados de forma clara, tendo em vista suas utilidades para sua adequação e ampliação de mercado. A partir desses dados, os gestores devem se organizar tencionando para o controle e decisão.

A necessidade de uma contabilidade completa e eficaz em uma organização é de extrema importância, pois é assim que os gestores adquirem maior conhecimento sobre

oportunidades de mercado e melhor visão sobre seus negócios mesmo assumindo riscos (CREPALDI;CREPALDI, 2019, p.4).

2.1. FERRAMENTAS DA CONTABILIDADE GERENCIAL

O objetivo da contabilidade como foi dito, é fornecer a seus usuários instrumentos que os auxiliem em suas funções gerenciais, através de seus relatórios, assim os dados são expostos, resumidos e alinhados para suas tomadas de decisões (MARION, 2019, p.41).

Em seguida serão destacados alguns métodos da Contabilidade Gerencial que a maior parte da organizações utilizam como auxílio em sua preparação e decisão.(JUNIOR, 2013).

2.1.1 – Orçamento

Para Pedoveze (2008) o orçamento é a ferramenta de controle que envolve toda a organização. Ele auxilia na criação e execução de um plano, obtendo informações constantes dos sistemas atuais e inserindo dados previstos para o seguinte exercício, com suas devidas modificações.

Acrescentando, Frezatti (2013) acredita que o orçamento é essencial para a prestação de contas dos gestores. Conceitua como um plano financeiro para elaborar uma tática para o estipulado exercício e é considerado como um projeto que deve ser alcançados pelos gestores.

2.1.2 – Métodos de custeio

Os métodos de custeio contribuem no gerenciamento dos custos, ele é capaz de gerar informações para atender as necessidades das organizações e assim obter um posicionamento quanto às decisões.

Métodos de Custeio são fundamentais para manter a vitalidade das empresas no mercado. Estes, são conceitos pilares que sustentam a gestão consistente e guiam o dirigente da organização, para Padoveze (2003, p. 9) esses recursos são os melhores e mais utilizados em gestão de empresas.

Entretanto, para Mena (*et al.*, 2002) nem todos os impasses relacionados a custos podem ser resolvidos por esses métodos, porém eles possuem dados para diferentes tipos de necessidades de decisões.

Cada método de custeio responde a uma necessidade, por isso não há melhor ou pior. Estando as informações através de relatórios em poder dos gestores, eles conseguem tomar decisões de acordo com sua empresa e com o método mais adequado MARION (2009, p. 41).

2.1.2.1 - Custeio por Absorção

O método de custeio por absorção consiste nos custos de produção aos bens elaborados e os gastos referentes a fabricação, são divididos por todos os produtos segundo Martins (2010, p. 37- 42), além de ser o único método aceito para fins fiscais.

Padoveze (2006, p. 333 – 334) ressalta que para conseguir o custo do item, é necessário os gastos industriais, variáveis ou fixos, indiretos ou diretos.

Portanto, o sistema não faz discriminação entre variáveis e fixos, o que é necessário é separar os custos e despesas. Os custos são avaliados na venda, comparados com as receitas geradas, já as despesas são difundidas no resultado do período.

2.1.2.2 - Custeio Variável

Para Crepaldi (1999) o método do custeio variável consiste na divisão dos gastos entre fixos e variáveis, ou seja, os gastos variam de acordo com o volume da produção, venda e prestação de serviços e os gastos que permanecem estáveis.

O sistema de custeio variável baseia-se apenas nos custos variáveis alocados na produção, sendo isolado os custos fixos e assim identificados como despesas, indo para o resultado. MARTINS (2010, p. 198).

Esse custeio acredita que os custos fixos são difíceis de serem incluídos nos produtos, portanto vão para o resultado diretamente. Assim sendo, este sistema avalia como custo do produto, os custos variáveis utilizados na produção.

Conforme Martins (2001) explica, apenas os custos variáveis são alocados aos produtos. Já os custos fixos são identificados como despesas do período e diretamente alocados ao resultado.

2.1.2.3 - Custeio baseado em atividades ABC (Activity Based Costing)

É o sistema de custeio que se baseia nas atividades da empresa, as quais geram um maior consumo de recursos do que os produtos, por isso, essas atividades vão formar os custos dos

itens. Esse método considera os custos diretos quanto os indiretos e às vezes despesas, para o cálculo do custos unitário dos produtos (CREPALDI;CREPALDI, 2019, P. 314).

De acordo com Dubois, Kulpa e Souza (2006, p.154) é um método que avalia com precisão as atividades desenvolvidas na organização, distribuindo os gastos indiretos aos produtos e serviços de forma mais absoluto.

Segundo Crepaldi (2019, p. 331) o custeio ABC é considerado um método gerencial, e sua metodologia é capaz de produzir relatórios gerenciais, o que possibilita uma visão aos gestores sobre os processos da empresa, apresentando as ineficiências e as causas geradoras dos custos que não agregam valor ao produto.

Através desse custeio as organizações conseguem eliminar desperdícios, aprimoram os serviços e alavancam para o melhoramento contínuo e com precisão calculam os custos dos produtos.

3- Controles Gerenciais

O controle gerencial pode ser definido como: “conjunto de atividades desenvolvidas para assegurar que os planos gerenciais sejam atendidos” (FREZATTI, et al, 2009, p. 13). Ou seja, são as decisões e o planejamento que o gestor, juntamente com todos os colaboradores, devem seguir para alcançar os resultados esperados.

As organizações necessitam ter o controle de suas atividades, pois são formadas por pessoas e objetivos, e é preciso se assegurar de que os esforços da equipe estão integrados e em uma direção certa, voltados diretamente para as metas.

Sendo assim, o controle gerencial deve ser executado com base em procedimentos pré-estabelecidos utilizados pela gerência para para manter foco da equipe nas estratégias traçadas (ANTHONY, GOVINDARAJAN. 2008. p. 19).

Principalmente para os gestores, o controle gerencial é de extrema relevância, pois é através dele que será possível acompanhar todas as decisões tomadas na organização, e, implantarem em todos os níveis hierárquicos as estratégias utilizadas de forma harmoniosa e alinhada.

Uma vez que as organizações estão se desenvolvendo em um contexto social caracterizado por fortes mudanças e alta competitividade, é fundamental ter informação, tanto externa como interna, para facilitar a adaptação estratégica. Para que a empresa esteja inserida nesse contexto social competitivo é necessário que esteja amparada por um controle estratégico capaz de orientar manutenções e melhoria contínua (GOMES, 1997).

Dessa maneira, são necessários recursos e técnicas, que, se usadas em conjunto transparecem as informações e facilitam que as falhas sejam identificadas, a fim de melhorar o desempenho e alcançar os objetivos propostos.

Para auxiliar nesse processo, foram criados os Sistemas de Controle Gerencial (SCG), que, segundo Anthony e Govindarajan (2008. P. 14) “incluem o planejamento estratégico; preparação de orçamento; alocação de recursos; mensuração de desempenho, avaliação e recompensa; alocação de centro de responsabilidade; e composição de preço de transferência”.

De certa forma, podemos citar que o Sistema de Controle Gerencial pode afetar também na motivação dos funcionários, pois, empresas que expõe seus objetivos de forma clara a seus colaboradores costumam ter mais sucessos, até certo ponto, na maneira com que influenciam o seu comportamento, a fim de alinhar seus objetivos pessoais com os objetivos que a organização adota.

As principais ferramentas que podem ser utilizadas para desenvolver esse conceito pertencem à contabilidade gerencial, que, como citado anteriormente, tem como principal função proporcionar aos gestores o controle e acompanhamento de todas as atividades e todos os setores existentes na organização.

Por meio dos conceitos de Contabilidade Gerencial é possível direcionar as informações conforme a necessidade de cada usuário e desta forma extrair informações que permitem avaliar o desempenho das atividades da organização, projetos, produtos e também sua situação socioeconômica. (CREPALDI, 2012).

Segundo Crepaldi (2012, p.2) “a contabilidade gerencial proporciona aos gestores informações que permitem avaliar o desempenho de atividades, de produtos e de projetos da organização, bem como a sua situação econômico-financeira através da apresentação de informações de acordo com a necessidade de cada usuário”.

Além das ferramentas gerenciais a estrutura do SCG também é composta por fatores organizacionais internos e externos ao contexto da organização, ou seja, tal estrutura pode variar. Desta forma pode-se dizer que não há um padrão consistente, porém, seu uso é uma forma de melhorar o nível de gestão e mitigar os riscos na organização (TEIXEIRA, et al, 2010).

3.1 Análises Econômicas e Financeiras da empresa

A análise econômica financeira consiste conjunto de técnicas que proporcionam um diagnóstico sobre a situação econômico-financeira da organização. Sua principal utilização se dá a análises como avaliação de desempenho organizacional, análise da eficácia e efetividade

do planejamento financeiro, de fundamentação de reorganizações societárias e de reestruturação financeira, avaliações periciais, entre outros.

A principal área a ser analisada em um processo de decisão dentro de uma organização é a econômico-financeira, pois é a partir daí que o gestor vai conseguir visualizar qual a situação atual da empresa, e quais os recursos que estão disponíveis para determinadas ações.

Desta forma as informações derivadas da posição econômico-financeira da organização também permite avaliar dados sobre liquidez, capacidade de pagamento e rentabilidade das atividades operacionais. Estas informações são de extrema importância para avaliar a viabilidade de investimento nas ações da organização ou até mesmo auxiliarem os administradores nas tomadas de decisão (RUBINI, et al).

Através dessas análises, o administrador pode acessar e analisar o histórico da empresa durante os anos, comparar os resultados, identificar falhas e acertos que afetaram as demonstrações de resultados, e planejar, para que no futuro seu rendimento seja cada vez mais satisfatório.

Rubini (2010) esclarece que a análise de demonstrações contábeis de uma empresa, é uma ferramenta de grande valia, pois interpretada de forma correta ela é capaz de disponibilizar instrumentos para análise dos resultados e tomada de decisões.

De acordo com Bastos (et al, 2008), as técnicas mais comuns de análise são a análise vertical e horizontal e a análise de indicadores.

3.1.1 Análise Vertical

Conhecido também por Análise por coeficientes, ela compara cada um dos elementos do conjunto em relação ao total do conjunto. Seu objetivo, é destacar a importância de cada conta na demonstração financeira a que pertence, principalmente quando é efetuada na DRE (Demonstração do resultado do exercício) (MARION 2018, p. 188).

3.1.2 Análise Horizontal

Para Marion (2018, p.188) Análise por meio de números índices é uma outra forma de ser chamada a análise horizontal, que tem como objetivo apresentar a evolução dos itens da DRE ao longo dos anos.

Desse modo, o analista é capaz de avaliar a evolução normal dessa conta e comparar com as demais contas da demonstração, e assim concluir como Lucro líquido se comportou durante esse período.

3.2 Análise dos Indicadores

A análise de indicadores são utilizados como parte do Sistema de controle gerencial, e é um meio que pode ser utilizado como uma forma de influenciar as condutas dos colaboradores a atingirem os objetivos corporativos (OYADOMARI, et al, 2018).

3.3 Planejamento estratégico

Para Almeida (2001) o planejamento estratégico pode ser considerado como uma técnica que busca ordenar as ideias das pessoas, de forma que possa auxiliar um melhor direcionamento.

Delmar; Shane (2003, p.1167), citam que o planejamento proporciona vários benefícios a empresa, contribuem para agilidade nas tomada de decisões ao perceber faltas de informações, fornece ferramentas na administração de recursos sem que ocorra gargalo indevido de tempo e identifica as melhores ações no alcance de suas metas.

4- METODOLOGIA

Para a realização desta os pesquisa foi utilizado métodos metodológicos que contribuíram para a construção do conhecimento. Assim, foi aplicado uma pesquisa qualitativa como ferramenta de análise e coleta de dados, descritiva e um estudo de caso.

A análise qualitativa necessita de opções e análises de dados, quanto de uma observação crítica e intuitiva do pesquisador, pois é através da pesquisa realizada que percebe-se a dificuldade de integração e compreensão MARTINS (2004 *apud* Godoy, 1995).

O tipo de pesquisa descritiva, Sampieri; Collado e Lucio (2013, p. 112) esclarecem que esse estudo busca detalhar propriedades, características específicas, objetos ou algo qualquer que submeta a uma análise. Ou seja, pretendem medir ou coletar informações de maneira conjunta ou independente.

Para a consumação da pesquisa quantitativa e descritiva, utilizou-se um estudo de caso. Há uma importância no estudo caso, pois é visto como uma forma de estruturar os dados,

preservando as informações estudadas e o seu caráter unitário, de acordo com GOODE; HATT(1979).

O caso para a pesquisa deve ser relevante, e as informações serem analisados precisamente e apresentados em relatórios qualificados, segundo SEVERINO (2007).

Para alcançar os objetivos do artigo, os pesquisadores aplicaram um questionários abrangendo a área contábil de uma empresa metalúrgica. Para esta pesquisa foi escolhido a gestora da área e com o resultado coletado podemos analisar os principais benefícios obtidos pela utilização das ferramentas gerenciais.

Severino (2014, p. 77) descreve que questionário é o método que constitui um conjunto de questões, que tem por finalidade levantar informações do entrevistado, com vistas em conhecer as opiniões do mesmo sobre o assunto abordado.

Desta forma, os melhores métodos a serem aplicados neste artigo, prevalecem a qualitativa e descritiva, pelo fato de analisar e estudar o quão necessário e útil é a contabilidade para a gestão de um negócio.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

O presente estudo tem o objetivo de analisar como ocorre a utilização da contabilidade como ferramenta de apoio a gestão do negócio.

Através da pesquisa qualitativa e do um estudo de caso realizado em uma empresa do ramo metalúrgico, foi utilizado um questionário a fim de obter dados relacionados às ferramentas contábeis que são utilizadas no processo de gerenciamento, respondendo ao problema de pesquisa proposto.

A pesquisa aplicada conteve 16 perguntas objetivas e estruturadas, a fim de obter informações detalhadas sobre o assunto tratado neste artigo. Foi respondida no mês de abril de 2019 e analisada no mês de maio de 2019.

Inicialmente, são disponibilizadas 6 perguntas que visam conhecer o entrevistado, e as respostas são baseadas em relação à escolaridade, sexo, função, tempo de experiência no cargo, entre outras questões que definem sucintamente o perfil do gestor que atua como responsável pela contabilidade. Através das respostas podemos concluir que a entrevistada é do sexo feminino, pós graduada em Administração e Ciências Contábeis, ocupando um cargo de Coordenadora Contábil. Trabalha na empresa a 12 anos, sendo que ocupa o cargo atual a 4 anos.

Posterior à essa introdução, são iniciadas as outras 10 perguntas, fechadas e objetivas, relacionadas ao tema abordado, apresentando caráter de opinião própria, com respostas

elaboradas pelo entrevistado de acordo com a sua concepção sobre o assunto e com o gerenciamento da própria empresa.

As perguntas 7, 8 e 9 buscam saber se a empresa possui um planejamento estratégico, com qual frequência ele é utilizado e se os gestores participam na sua elaboração. As respostas obtidas foram que sim, a empresa realiza planejamento estratégico usualmente, e os gestores participam no estabelecimento dos objetivos estratégicos. Com isso, podemos perceber que se trata de uma organização com alto nível estratégico e que busca constantes melhorias. Oliveira (2007) define planejamento estratégico como um processo administrativo que busca definir a melhor direção a ser tomada pela empresa, visando ao otimizado grau de fatores externos – não controláveis – e atuando de forma inovadora e diferenciada.

Nas questões 10, 11, 12 e 13 o entrevistado foi questionado sobre a contabilidade da empresa e as informações obtidas por ela. De acordo com as respostas, na organização existe um departamento específico que trata dos assuntos contábeis e é responsável por emitir pareceres diários que são utilizados na tomada de decisão. Como cita Borinelli e Pimentel (2017) as informações obtidas pela contabilidade auxiliam na busca pelo atingimento dos objetivos e na avaliação dos resultados sobre como a empresa está indo no alcance desses objetivos, o que torna muito importante seu controle constantemente.

A questão 14 traz uma lista com diversas atividades exercidas pela contabilidade, e pede ao entrevistado para marcar as que são utilizadas dentro da organização. O entrevistado marcou todas as alternativas como positivas, afirmando que na empresa são utilizadas todas as ferramentas apresentadas. Dentre elas, podemos citar: análise de balanço, planejamento tributário, controles internos, auditorias contábeis, controle financeiro e de fluxo de caixa, consolidação das demonstrações contábeis, atendimento a todos os tipos de usuários externos (governo, acionistas, clientes, fornecedores, etc), entre outras atividades.

Na 15ª pergunta, questiona-se quais as ferramentas contábeis são mais utilizadas. Dentre 8 alternativas, as escolhidas foram: orçamento anual, custeio variável, custeio por absorção e análise vertical.

Por fim, na última questão, é questionado quais os principais benefícios obtidos através da utilização das ferramentas contábeis. Foram apresentadas 6 alternativas (apoio à tomada de decisões; melhoria nas medidas de desempenho; melhoria no controle de gerenciamento de custos; suporte para a preparação de relatórios; melhoria no controle dos resultados; melhoria no controle orçamentário), ambas selecionadas, e o entrevistado ainda acrescentou o controle de estoques e ativos.

Pode-se observar, através deste estudo, que o objetivo da pesquisa se comprova a partir das respostas, podendo as ferramentas contábeis serem utilizadas como apoio à gestão organizacional. Inclusive, são de essencial importância para o controle gerencial e financeiro. É através delas que obtemos informações extremamente relevantes e necessárias à gerência.

Principalmente em empresas de grande porte, fica inviável o controle de todos os departamentos sem a utilização de ferramentas que auxiliem na tomada de decisões, com feedback constante das ações realizadas, e, para isso existem as ferramentas contábeis.

Podemos concluir, então, que a organização que faz uso dessas técnicas, tem a margem de erro reduzida, e tomadas de decisões mais assertivas, baseadas nas informações que conseguem obter. Isso faz com que a produtividade aumente e a garantia de resultados positivos é praticamente certa.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo é de suma importância, pois possibilitou analisar e compreender como ocorre a utilização da contabilidade como ferramenta de apoio a gestão do negócio, e suas vantagens. Com este propósito foi realizado uma pesquisa de campo, a fim de obter resultados mais consistentes sobre a utilização das ferramentas contábeis na análise das demonstrações contábeis e dos controles gerenciais, e entender sua contribuição para a organização na tomada de decisão.

Como cita Borinelli e Pimentel (2017), é função da contabilidade emitir relatórios de determinados períodos, que visam expor uma representação monetária estruturada do patrimônio financeiro e econômico de uma entidade. Dessa maneira, é mais fácil e seguro ter um controle das informações relativas aos resultados que a empresa vem produzindo e seu montante.

A partir da pesquisa qualitativa realizada em uma empresa do setor metalúrgico localizada em São João Del Rei, verificou-se que o planejamento estratégico realizado na organização tem grande participação e auxílio de ferramentas contábeis, sendo de grande importância na tomada de decisão e análise de resultado. Foram citadas no questionário pelo menos quatro métodos utilizados com frequência, são também mencionadas as vantagens que podem proporcionar a organização por meio de sua utilização.

No mercado competitivo em que as organizações se inserem, é crucial que os gestores possuam o controle de todos os resultados obtidos, para que seja possível mensurar a eficiência dos processos e planejar novos métodos e posicionamentos a partir das informações obtidas.

Diante de tantas situações a que uma empresa pode se submeter, a contabilidade gerencial apresenta diversas ferramentas com diferentes propósitos, a fim de obter informações reais que sejam válidas para o controle dos gestores e acionistas. No decorrer deste artigo, foram citadas alguns métodos e suas funções, esclarecendo ao leitor de forma sucinta a função de cada um.

Dessa forma, pode-se concluir que a contabilidade gerencial com seus recursos, são primordiais para que a empresa se mantenha no mercado competitivo de forma ativa. Contudo, os gestores devem estar cientes de sua importância e aptos a utilizarem informações fornecidas pela contabilidade para que a tomada de decisões seja mais segura, confiável e eficaz.

Espera-se que este estudo seja suporte para futuras pesquisas relacionadas ao tema proposto e também que gestores se fundamentem no mesmo, buscando um controle avançado e aperfeiçoamento das atividades realizadas na organização.

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. *Manual de planejamento estratégico: desenvolvimento de um plano estratégico com a utilização de planilhas Excel*. São Paulo: Atlas, 2001.

ANTHONY, R. N.; GOVINDARAJAN, V. *Sistemas de controle gerencial*. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

BORINELLI, Márcio Luiz; PIMENTEL, Renê Coppe. *Contabilidade para analistas, gestores e outros profissionais: de acordo com os pronunciamentos do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) e IFRS (Normas Internacionais de Contabilidade)*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

CREPALDI, Aparecido, Sílvio, CREPALDI, Simões, G. *Contabilidade Gerencial - Teoria e Prática, 8ª edição*. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011654/>
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323589/cfi/216!/4/4@0.00:10.8>. Acesso em

CREPALDI, Sílvio Aparecido. *Curso Básico de Contabilidade de Custos*. São Paulo: Atlas, 1999.

CREPALDI, Sílvio. *Contabilidade Gerencial: teoria e prática*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DELMAR, F., SHANE, S. Does business planning facilitate the development of new ventures? *Strategic Management Journal*, 2003, 24(12), 1165-1185.

DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz Eurico de. *Gestão de Custos e Formação de Preços: Conceitos, Modelos e Instrumentos: Abordagem do Capital de Giro e da Margem de Competitividade*. São Paulo, Atlas, 2006.

FREZATTI, Fábio. *Orçamento Empresarial: Planejamento e Controle Gerencial*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GODOY, Arilda Schimidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. 1995, *Revista de Administração de Empresas / EAESP / FGV*, São Paulo, Brasil. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901995000300004 Acesso em: 01 maio. 2019.

GOMES, Josir Simeone. Controle Gerencial na era da Globalização. 1997. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 8, n. 2, p. 26-36. Disponível: em <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/94>. Acesso em: 02 maio. 2019.

GOODE, W. J, HATT, P. K. Métodos em pesquisa social. 5 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional; 1979.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Análise de balanços*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MARION, José Carlos. *Contabilidade Empresarial*. 15 ed. São Paulo: Atlas, 2009. 272 p.

MARION, José Carlos. *Contabilidade básica*. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009a.

MARION, Carlos, J. Introdução à contabilidade gerencial. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547220891/>. Acesso em: 14 maio. 2019.

MARTINS, Vidigal Fernandes. A Necessidade do Planejamento Estratégico nas Organizações Contábeis. *Revista Contabilidade Vista e Revista*, Minas Gerais, v. 12, n. 2, p. 73-80, 2001.

MARTINS, Eliseu. *Contabilidade de Custos*. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 376 p.

MENA, C. *et al.* Costing the supply chain. *Manufacturing Engineer*, v. 81, n. 5, p. 225-228, 2002.

OYADOMARI, José C. Tiomatsu. Contabilidade Gerencial: ferramentas para melhoria de desempenho empresarial. 1º ed. São Paulo: Atlas, 2018 Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018226/cfi/6/10!/4/2/@0:0>. Acesso em: 09 maio. 2019.

PADOVEZE, Clóvis Luís. *Curso Básico Gerencial de Custos*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

PADOVEZE, Clóvis Luís. *Contabilidade Gerencial*. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2010. 376 p.

PADOVEZE, Clovis Luis. Contabilidade gerencial- Um enfoque em sistema de informação contábil. 5ª ed. São Paulo, Atlas, 2008

SANTANA JUNIOR, José C. de. *A contabilidade como ferramenta gerencial na gestão de micro e pequenas empresas*. 2013. Disponível em:

<https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/acontabilidadecomoferramentagerencialna.pdf>. Acesso em: 21 abril. 2019.

TEIXEIRA, Aridelmo José Campanharo *et al.* Estrutura do Sistema de Controle Gerencial e Fatores Organizacionais. 10º ENANPAD - 2010. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/con720.pdf>. Acesso em: 31 março. 2019.

RUBINI, Vanessa *et al.* Análise econômico-financeira do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado do Exercício do Grupo Marfrig S.A. 5º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças E Iniciação Científica em Contabilidade. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/9congresso/anais/5CCF/20140404162242.pdf>. Acesso em: 11 maio. 2019.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013. [Minha Biblioteca]. Acesso em 19.10.2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565848367/pageid/0>. Acesso em: 10 maio. 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3480016/mod_label/intro/SEVERINO_Metodologia_do_Trabalho_Cientifico_2007.pdf. Acesso em: 19 abril. 2019.